

Apresentação de Dossiê: Literatura e Epistemologias dissidentes

Alexandre Fernandes¹

Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA)
Porto Seguro, Bahia, Brasil

Valéria Amim²

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus, Bahia, Brasil

Juliano Casimiro de Camargo Sampaio (UFT/PPGL)³

Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Palmas, Tocantins, Brasil

Marcelo de Jesus de Oliveira⁴

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus, Bahia, Brasil

As/os leitoras/es recebem agora o resultado de nossa chamada para publicação de artigos em dossiê intitulado “Literatura e Epistemologias dissidentes”. Acreditamos ter atingido nosso objetivo, qual seja, promover interlocuções com estudos dissidentes que impulsionam a (re)pensar nosso modo de conhecer o que se denomina por Literatura.

Na contramão de uma visão de mundo mecanicista e determinista, linear e objetiva, o conjunto de 12 artigos ora em tela é exercício de crítica literária rebelde e insurgente. Acolhendo crítica e análise em torno da produção dos saberes, dos pensares, dos fazeres e dos sentires em literatura, tensiona noções como corpo, escrita, territorialidade, identidade, diferença, alteridade.

Não à toa, coloca sobre suspeita o funcionamento da máquina de escritura, da crítica e da literatura, instituição eivada de interesses e contradições. Conceitos como

¹ Doutor em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Instituto Federal de Ciência Tecnologia (IFBA). Líder do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Poder e Contemporaneidade (GELPOC). Endereço eletrônico: alexandre.pro@gmail.com.

² Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Email: vamim@uesc.br.

³ Docente na Licenciatura em Teatro e no PPG-Artes e coordenador da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Tocantins. Doutor e Mestre em Psicologia. Líder do Grupo de Pesquisa CONAC. E-mail: juliano.casimiro@uft.edu.br

⁴ Doutorando em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: pymarcelopt@gmail.com.

literatura negroafetiva, literatura afroafetiva, literatura negro-brasileira do encantamento, literatura e espaço urbano, literatura e terreiro, literatura bicha, literatura trans, literatura e saberes de *arkhé*, escrita fabulatória e itãs, são utilizados para rasurar os limites do sujeito universal da filosofia e problematizar a exclusão sistemática de saberes e corpos subalternizados.

Posicionando-se contra certa sacralização do literário enquanto instância neutra ou autônoma, guardadas as diferenças devidas e por meio de cruzamentos, circularidades, confluências de vozes e vivências, os estudos aqui dispostos, responderam ao chamado de se aproximar de uma literatura-que-pensa. Eles versam sobre o pensamento em literatura, sobre literatura e pensamento, literatura e formação da subjetividade, pensamento negro, cuir, feminista, trans, das gays, das monstras erráticas e dos sujeitos historicamente agredidos, cujos corpos sentem, pensam, falam, denunciam, criam. Ao longo dos textos se poderá perceber corpos que arruinam o *continuum* da cronologia brancocentrada.

Resultado de desobediência epistêmica, nossos textos estranham o próprio conhecimento e seu meios de produção, ao invés de tradições e ritos estanques, colocam os sentidos em travessia. Criticam a colonialidade e suas artimanhas para moldar comportamentos, inclusive linguísticos, dos sujeitos. São experiências espirituais de conscientização, buscam formação crítica e pertencimento histórico-social. Por isso, reimaginam as histórias, reinventam, reescrevem, desestabilizando as normas e propondo novos modos de pensar.

Na contramão de uma pretensa superioridade cognitiva brancocentrada e europeia, assentada no cientificismo e no determinismo do século XX, os escritos aqui dispostos, implicados em política do (des)conhecimento, ecoam vozes subalternizadas e buscam rasurar formas de escritura, autoria, arquivamentos, silenciamentos e exclusões. Certamente, perceberá a leitora que o dossiê “Literatura e Epistemologias dissidentes” produz saberes periféricos e contra-hegemônicos e desestabiliza discursos dominantes e sua lógica limitante e excludente.

Como um ebó-palavreiro, arriado na encruza para Exu, o senhor iorubá dos caminhos e das estradas, menino arrelento a brincar por ruelas e ladeiras e, paradoxalmente, a divindade nagô responsável pela ordem do universo, o que se entrega aqui, definitivamente, vai além de uma revisão do cânone, são textos acuir lombados, arruaceiros, que não se interessam por ninar os da casa grande.

Amém. Aleluia. Shalom. Anauê. Saravá. Nhandereko. Asè!